



Universidade de Brasília



**Brasil
Governo Federal
Ministério do Esporte**

**Universidade de Brasília – UnB
Centro de Ensino a Distância – CEAD
Especialização em Esporte Escolar**



A aplicação do esporte escolar, jogos e recreação, a partir do Programa Segundo Tempo, como instrumentos para minimizar e conter atitudes violentas, indisciplina e acidentes durante o recreio dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Fortaleza.

**Por:
Henrique Carlos Carolino**

**Orientadora:
Prof^ª Claudia Maria Goulart dos Santos – ME Esp**

Fortaleza, maio de 2006.

Henrique Carlos Carolino

A aplicação do esporte escolar, jogos e recreação, a partir do Programa Segundo Tempo, como instrumentos para minimizar e conter atitudes violentas, indisciplina e acidentes durante o recreio dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Fortaleza.

Monografia realizada como exigência parcial
para obtenção do grau de Especialista em
Esporte Escolar à Comissão Julgadora da
Universidade de Brasília.

Orientadora:
Prof^a Cláudia Maria Goulart dos Santos – ME Esp

FORTALEZA - CEARÁ

2006

CAROLINO, Henrique Carlos

A aplicação do esporte escolar, jogos e recreação como instrumentos para minimizar e conter atitudes violentas, indisciplina e acidentes durante o recreio dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Fortaleza. Fortaleza, 2006.

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2006.

1. Bullying 2. Recreio 3. Violência

Henrique Carlos Carolino

A aplicação do esporte escolar, jogos e recreação, a partir do Programa Segundo Tempo, como instrumentos para minimizar e conter atitudes violentas, indisciplina e acidentes durante o recreio dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Fortaleza.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Esporte Escolar**, pelo Centro de Ensino a Distância, da Universidade de Brasília, pela Comissão formada pelos professores:

Presidente: *Professor Doutor Luiz Cezar dos Santos*
Universidade de Brasília

Membro: *Professora Mestre Cláudia Maria Goulart dos Santos*
Universidade de Brasília

Brasília (DF), ____ de _____ de 2006.

“Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma forma, intensa ou não, próxima ou distante, me auxiliaram decisivamente para a triunfal chegada neste ponto da minha jornada, mas especialmente à companhia inseparável deste anjo-mulher, Geruza, pelo enorme estímulo transmitido, pela coragem demonstrada e pelo que me ensinou: mudar quando necessário, viver, conquistar e vencer!”

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Professora Cláudia Maria Goulart dos Santos, pelo incentivo, pela presteza no auxílio às atividades e por seu espírito inovador e empreendedor, notável pelo companheirismo demonstrado na tarefa de multiplicar seus conhecimentos, nos ensinando uma nova maneira de estudar e trabalhar e acima de tudo, por seu exemplo em enfrentar e transpor os momentos difíceis.

Aos meus Deuses pela enorme energia que me proporcionaram em usar o dom da inteligência para aperfeiçoar meus estudos e desenvolver minha vida.

RESUMO

Este trabalho monográfico tenta demonstrar que o recreio escolar (intervalo entra as aulas) nas escolas públicas do município de Fortaleza, estado do Ceará, Brasil, pode ser melhorado em qualidade pedagógica, diminuindo de incidências de ocorrências disciplinares (*bullying*), acidentes e outros fatos provocados por atitudes comportamentais dos alunos.

Observa-se que durante esse período os alunos ficam normalmente sem supervisão e sem atividades direcionadas, o que naturalmente provoca aquelas ocorrências e problemas de indisciplina.

Após a aplicação de um programa chamado *Recreio Dirigido em 5* (cinco) escolas públicas, verificou-se que o índice de *bullying* e de acidentes nesse horário diminuiu drasticamente, em mais de 57%, o que fez com que esse Programa integrasse a partir de então o Plano de Desenvolvimento da Escola.

Conclui-se, portanto, que na medida em que os alunos são incentivados a prática esportiva e recreativa dirigida e planejada no horário do recreio escolar, os índices de indisciplina, acidentes, violências e outras ocorrências tendem a diminuir trazendo maior aproveitamento educacional para os mesmos.

Palavras-chave: violência na escola, indisciplina, *bullying*, educação.

RESUMEN

Este trabajo monográfico intenta demostrar que el recreo (el intervalo entre las clases) en las escuelas públicas de la ciudad de Fortaleza, provincia del Ceará, en Brasil, se puede mejorar en calidad pedagógica, para disminuir la incidencia de ocurrencias disciplinares (*bullying*), los accidentes y otros hechos provocados para las actitudes de los alumnos.

Se observa que durante este período los alumnos están normalmente sin la supervisión y actividades dirigidas, qué por supuesto provoca esas ocurrencias y problemas.

Después del uso del programa llamado *Recreo Dirigido en 5* (cinco) escuelas públicas, fue verificado que el índice de *bullying* y de accidentes en este horario disminuyó drástico, en 57%, qué hizo con ese este programa haya integrado el plan del desarrollo de la escuela.

Se concluye, por lo tanto, que en la medida donde los alumnos se estimulan al deporte y la recreación dirigidos y previstos en el horario del recreo de la escuela, los índices de la indisciplina, los accidentes y otras ocurrencias tienden a disminuir, trayendo a una explotación educativa más grande para ellos.

Palabras-llave: violencia en la escuela, indisciplina, *bullying*, educación.

SUMÁRIO DO TEXTO

1 – Introdução.....	10
2 – Objetivos.....	11
3 – Quadro Teórico de Fundamentação.....	12
3.1 – Problema.....	14
3.2 – Hipótese.....	14
4 – Orientação ao Leitor.....	15
5 – Desenvolvimento.....	16
5.1 – Metodologia.....	16
6 – Exposição.....	18
6.1 – A realidade do problema da violência na Escola.....	18
6.2 – A opinião dos especialistas sobre a violência na escola e no horário do recreio.....	21
6.3 – Um plano de ação para minimizar o problema.....	25
6.4 – A pesquisa.....	28
6.5 - Os resultados práticos.....	29
7 – Conclusão.....	34
8 – Referências.....	37

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Resultados da Pesquisa Inicial	
Ocorrências do 1º Semestre.....	29
Tabela 2 – Resultados da Pesquisa Final	
Ocorrências do 2º Semestre.....	30
Gráfico 1 – Ocorrências por Unidade Escolar – 2005.....	31
Gráfico 2 - Comparativo de Ocorrências no Recreio – 2000.....	32

1. INTRODUÇÃO

No trabalho de pesquisa que ora passamos a apresentar será feita a análise de um problema muito comum nas escolas do ensino fundamental em nosso país, ainda que a abrangência deste estudo seja o município de Fortaleza, Ceará: O grande número de ocorrências de atitudes violentas no horário do recreio escolar, chamado pelos estudiosos de *bullying*.

Além de verificarmos a realidade desse problema confirmada por dados das próprias unidades escolares, conheceremos também um novo método eficiente que se propõe a conter essas ocorrências: O programa Recreio Dirigido, idealizado a partir do Programa Segundo Tempo.

Intentamos mostrar que o uso de esportes e jogos recreativos pode contribuir decisivamente para a minimização de ações negativas e em seu lugar construir novas colunas de caráter e cidadania com nossos alunos, modificando o quadro negativo que vivenciamos hoje nas escolas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Observar e estudar o comportamento dos alunos durante o recreio escolar, analisando as razões desse comportamento, aplicar e analisar os resultados obtidos durante e após a aplicação do *Programa Recreio Dirigido*, usando esportes e jogos recreativos nesse horário, demonstrando que essas atividades levadas a efeito obtiveram êxito e que esse programa é funcional e eficiente pra minimizar aqueles problemas e educar e transformar positivamente as atitudes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as causas que provocam o *bullying* no horário do recreio.
- Propor um programa que traga melhorias às atitudes comportamentais dos alunos, cumprindo nosso dever como educadores.

3. QUADRO TEÓRICO DE FUNDAMENTAÇÃO

A educação no Brasil, na visão dos especialistas, carece de melhorias e mudanças profundas, ainda que os governos que se sucederam ao longo de décadas, pouco contribuíram ou permitiram avanços fundamentais que a tornasse de qualidade.

Tais melhorias e mudanças também passam pelo aspecto sociológico e cultural, onde as pessoas no seu núcleo básico, a família, sofrem reveses físicos, financeiros e emocionais que impedem seu crescimento, deixando-a estagnada e à mercê das circunstâncias cotidianas.

Nesse contexto a escola pública tenta, de várias formas, enfrentando os mesmos problemas da sociedade, respeitadas as devidas proporções, manter viva a chama educacional, formando o indivíduo e tentando a duras penas preparar o cidadão do futuro.

Muitas vezes, graças ao esforço ímpar de educadores idealistas e comprometidos, se atingem bons resultados com poucos alunos, no entanto os problemas já citados de ordem social, familiar e da falta de políticas públicas educacionais acabam por envolver o grande contingente de crianças e adolescentes, que demonstram atitudes comportamentais de revolta, violência e falta de amor para com o semelhante.

“A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) acaba de publicar um estudo, intitulado "Violência nas Escolas", que confirma o que já é de conhecimento geral: a violência está presente no dia-a-dia da maioria das escolas brasileiras, dentro e fora das salas de aula”. (1)

No dia a dia de uma escola ficam evidentes tais atitudes, principalmente quando os alunos, nos momentos de convivência mútua, não têm o acompanhamento cuidadoso de um professor ou responsável, desde sua chegada à escola, durante o recreio escolar e no final das aulas.

Mas é no intervalo das aulas, no recreio escolar, que reside a maior preocupação dos dirigentes escolares, visto que é nesse ínterim que acontecem os maiores índices de ocorrências, chamadas atualmente de *bullying*, cujo conceito, segundo Almeida, aproxima-o das expressões: “abusar dos colegas”, “vitimizar”, “intimidar” e “violência na escola” (Almeida, 1999), sejam elas acidentes físicos, brigas, agressões, indisciplinas, brincadeiras inadequadas entre outras, e que, se não forem contidas devidamente podem, pouco a pouco, tornar essa situação insustentável, trazendo sérios prejuízos para o programa pedagógico.

O depoimento de um dirigente escolar mostra essa verdade: “Não é possível mais termos tranqüilidade no horário do recreio. Quando está próximo o momento do sinal tocar, fico ansiosa, esperando que a qualquer momento me seja trazida uma criança acidentada, ou seja chamada para apartar alguma briga. Está estressante demais!”

3.1 PROBLEMA

Pergunta: Será que o esporte escolar e os jogos recreativos podem contribuir para minimizar os acidentes e atitudes violentas (*bullying*) durante o recreio escolar dos alunos do ensino fundamental nas escolas públicas?

3.2 HIPÓTESES

- A. Se não há direcionamento de atividades então o registro de *bullying* é mais alto.
- B. Se existem atividades esportivo-recreativas então o *bullying* diminui e as atitudes evoluem.

4. ORIENTAÇÃO AO LEITOR

Este trabalho tenta mostrar a importância das atividades esportivo-recreativas na diminuição do *bullying*, ou seja, o número de ocorrências provocadas por indisciplina e nas mudanças de atitudes comportamentais dos alunos durante o recreio escolar nas escolas públicas.

O foco da pesquisa foram os alunos do ensino fundamental matriculados em 4 (quatro) escolas da rede municipal e 1 (uma) da rede estadual do município de Fortaleza, estado do Ceará.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 METODOLOGIA

Este trabalho foi orientado segundo:

O *paradigma quantitativo*, através de uma pesquisa (inicial e final) que implicou obter respostas precisas e confiáveis acerca da realidade do recreio escolar em cada uma das Unidades Escolares objeto de pesquisa;

A *generalização* que levou a obter explicações sobre os motivos do problema e fazer previsões de como esses problemas poderiam ser solucionados;

A *busca das relações* dessas explicações com as conseqüências do que era revelado.

O planejamento deste trabalho incluiu:

a) Uma pesquisa inicial (Anexo B), nas escolas escolhidas:

- EMEIF Francisco Edmilson Pinheiro – Bairro Conjunto Ceará
- EEFM Dona Luíza Távora – Bairro Pio XII
- EM Fernanda de Alencar Colares – Bairro Lagoa Redonda
- EM Isabel Ferreira – Bairro Curió
- EM João Hildo de Carvalho – Bairro Aracapé

Tais escolas não possuíam um plano de ação de recreio dirigido, por isso a pesquisa visava identificar a ocorrência de *bullying*, analisar os dados obtidos e compará-los posteriormente com uma segunda pesquisa;

b) O desenvolvimento e implantação do Programa Recreio Dirigido nessas escolas, observando comportamentos, criando novas atividades e preparando alunos para atuarem como monitores do mesmo (Anexo A).

c) A pesquisa final com o objetivo de comparar dados e concluir a eficácia do Programa na diminuição do *bullying*. (Anexo C)

d) A conclusão dos resultados comparativos obtidos e conseqüente implementação definitiva e aperfeiçoamento do Programa nas escolas.

e) O esquema abaixo norteador e que aferiu confiabilidade à pesquisa:

- População
 - Alunos das Escolas Públicas de Fortaleza
 - Tamanho: 300.717
- Plano de Amostragem
 - Unidade: Alunos de 5 escolas públicas
 - Seleção: Probabilística Aleatória Simples
 - Tamanho: 4.402
 - Erro amostral: $\pm 3\%$
- Instrumentos de Coleta de Dados
 - Questionário
 - Pesquisa
 - Coleta de dados
- Definição Operacional das Variáveis
 - Número de ocorrências antes do Programa Recreio Dirigido
 - Número de ocorrências após o Programa Recreio Dirigido
 - Tipos de Ocorrências

6. EXPOSIÇÃO

6.1 A REALIDADE DO PROBLEMA DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A Revista Veja deu destaque para o assunto na matéria "Tão violenta como a rua", da edição do dia 27/03/02. Os destaques foram os números: a pesquisa da Unesco contou com 34.000 depoimentos de estudantes e 13.400 de pais e professores em 340 escolas do país (239 escolas públicas e 101 privadas). Todas as entrevistas levaram a uma conclusão: na maioria dos colégios, sejam eles públicos ou privados, a violência atingiu tal patamar que os alunos estão tão inseguros na sala de aula como se estivessem na rua. Por isso, o título da matéria.

No entanto, as estatísticas não param por aí: dos alunos que têm arma de fogo, 70% já levaram seus revólveres para a escola, e o alvo, pode estar dentro da sala, no tablado: 50% do corpo docente de São Paulo e 51% do de Porto Alegre relataram algum tipo de agressão.

Todos os dias, alunos no mundo todo sofrem com um tipo de violência que vem mascarada na forma de "brincadeira". Estudos recentes revelam que esse comportamento, que até a pouco tempo era considerado inofensivo e que recebe o nome de *bullying*, pode acarretar sérias conseqüências ao desenvolvimento psíquico dos alunos, gerando desde queda na auto-estima até, em casos mais extremos, o suicídio e outras tragédias.

A pesquisa da Abrapia - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência, que foi realizada com alunos de escolas de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro, apresenta dados como o número de crianças e adolescentes que já foram vítimas de alguma modalidade de *bullying*, que inclui, além das condutas descritas anteriormente, discriminação,

difamação e isolamento. O objetivo do estudo é ensinar e debater com professores, pais e alunos formas de evitar que essas situações aconteçam.

“Os estudantes que são alvos de *bullying* sofrem esse tipo de agressão sistematicamente”, explica o médico Aramis Lopes Neto, coordenador do primeiro estudo feito no Brasil a respeito desse assunto — “Diga não ao *bullying*: Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes”, realizado pela ABRAPIA. Segundo Aramis, “para os alvos de *bullying*, as conseqüências podem ser depressão, angústia, baixa auto-estima, estresse, absentismo ou evasão escolar, atitudes de auto-flagelação e suicídio, enquanto os autores dessa prática podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinqüentes ou criminosas e acabar tornando-se adultos violentos”.

Não é difícil encontrar exemplos de casos em que esse tipo de violência tenha acarretado conseqüências graves no Brasil.

Em janeiro de 2003, Edimar Aparecido Freitas, de 18 anos, invadiu a escola onde havia estudado, no município de Taiúva, em São Paulo, com um revólver na mão. Ele feriu gravemente cinco alunos e, em seguida, matou-se. Obeso na infância e adolescência, ele era motivo de piada entre os colegas.

Em Remanso, Bahia, em fevereiro deste ano, um adolescente de 17 anos, armado com um revólver, matou um colega e a secretária da escola de informática onde estudou. O adolescente foi preso. O delegado que investigou o caso disse que o menino sofria algumas brincadeiras que ocasionavam certo rebaixamento de sua personalidade.

Vale lembrar que os episódios que terminam em homicídio ou suicídio são raros e que não são poucas as vítimas do *bullying* que, por medo ou vergonha, sofrem em silêncio.

Além de haver alguns casos com desfechos trágicos, como os citados, esse tipo de prática também está preocupando por atingir faixas etárias cada vez mais baixas, como crianças dos primeiros anos da escolarização. Dados recentes mostram sua disseminação por todas as classes sociais e apontam uma tendência para o aumento rápido desse comportamento com o avanço da idade dos alunos.

Fazendo uma análise mais ampla, as investigações realizadas em diferentes países demonstraram que o *bullying* nas escolas está difundido e é um problema internacional. Nas escolas portuguesas foi feito um levantamento da situação com crianças do 1º ao 6º ano de escolaridade obrigatória (6-12 anos) tendo-se verificado que as formas de vitimação mais freqüentes foram a direta verbal (chamar nomes) e a direta física (bater, dar pontapés, empurrar).

As formas de *bullying* experimentadas pelos dois sexos apresentaram características diferentes para as meninas e rapazes, sendo estes mais agressores e vítimas, em particular naquelas que envolvem contato corporal. As meninas são mais sujeitas à exclusão social e aos rumores espalhados por outras crianças. O *bullying* ocorreu sobretudo no recreio.

6.2 A OPINIÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA E SUAS SOLUÇÕES

No encontro da AFIRSE em Portugal, em 2004, Marchand (2001) tentou discutir o conceito de *bullying* e o apresentou como coação. Pereira Neto e outros (2001), nesse mesmo encontro opinaram que *bullying* seria uma agressão sistemática e intencional entre os alunos. Pereira e outros, num artigo que discute a disseminação desse fenômeno nas escolas portuguesas, afirmam que os recreios são os espaços escolares com maior incidência de ocorrência de *bullying*, particularmente quando estes se situam em espaços no exterior dos edifícios. (Pereira e outros, 1997: 239)

Esses resultados mostram a importância dos fatores organizacionais e comunicacionais e também a necessidade de se refletir sobre o ambiente da escola.

Segundo Aramis Lopes Neto, Coordenador da ABRAPIA, os motivos que levam a esse tipo de violência são extremamente variados e estão relacionados com as experiências que cada aluno tem em sua família e/ou comunidade: “Famílias desestruturadas, com relações afetivas de baixa qualidade, em que a violência doméstica é real ou em que a criança representa o papel de bode expiatório para todas as dificuldades e mazelas são as fontes mais comuns de autores ou alvos de *bullying*”.

Sendo assim, mais um fato comprovado e potencializador do problema é que na Escola Pública os alunos estão à mercê de influências negativas à sua formação e comportamento, já que não existe um meio eficaz de combater o assédio desses elementos perniciosos quais sejam traficantes de drogas, delinquentes, gangues, pichadores, etc. sem falar também nos outros problemas sociais citados acima.

Dentre essas hipóteses explicativas do *bullying* também incluímos as restrições e falta de opções educativas que os recreios apresentam: a superlotação, fraca supervisão, assim como a falta de atenção para as necessidades das crianças na construção dos espaços físicos de recreio, tanto internos quanto externos. Esses mesmos autores afirmam que a falta de organização dos espaços e do tempo no recreio resulta na desvalorização do poder educativo que encerram e “são convidativos para a existência de comportamentos agressivos (*bullying*) entre as crianças” (Pereira e outros, 1997: 239)

Na grande maioria das escolas públicas brasileiras o recreio escolar acontece nos espaços livres disponíveis, sejam eles pátios (pequenos e inadequados), corredores, quadra de esportes (quando existente) e outros locais.

O uso hábil do tempo livre, com jogos esportivos e recreativos tem demonstrado ser um meio efetivo não somente na prevenção, como também no combate desses fatores que muitas vezes põem a perder todo o trabalho da família e da escola, premissa defendida por Assbú e outros (2) que afirmam:

“... Colocar crianças, adolescentes e jovens para praticar esportes torna-se instrumento de combate à violência, ao consumo e tráfico de drogas, à gravidez na adolescência, ao fracasso escolar, dentre outros. A instrumentalização e o uso do esporte para finalidades externas a ele tornam-se aqui bastante evidentes...”

Antunes, conhecido por seu inovador trabalho, no Brasil, da pedagogia usando inteligências múltiplas, defende a afirmativa de que as atividades recreativas envolvendo jogos contribuem para a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos sentidos e, por consequência do ser holístico.

“... Ainda que as inteligências humanas atuem de forma integrada e como sistema, é possível direcionar estratégias e jogos para aguçar sensibilidades e competências como o pensar, criar, tocar, ver e muitas outras”. (3) “Sabemos, hoje, que práticas escolares e jogos pedagógicos podem ser usados como meio de estímulo das inteligências...” (id.)

Partindo dessa premissa, conclui-se que essas atividades são de cunho pedagógico de alta qualidade permitindo ao aluno usar sua criatividade deixando-o livre para agir e interagir com o meio escolar.

Seguindo uma linha psicopedagógica, Pereira e Neto (1999) consideram também, que os tempos livres vivenciados pelas crianças e jovens na escola são efetivamente longos o que deveria sensibilizar os responsáveis a melhorar os espaços de recreio e diversificar a oferta de práticas o que se constituiria em um mecanismo de prevenção das práticas agressivas das crianças.

No entanto, o que se constata por parte dos dirigentes, políticos ou escolares, é que há uma desvalorização do poder educativo e do tempo usado no recreio escolar.

Num artigo anterior, Pereira e Neto (1994) tentaram nomear as práticas preferidas dos alunos, distinguindo-as entre práticas de trabalho, semi-trabalho e recreação. Para eles, a análise sobre os tempos livres, a partir das conclusões apresentadas, fica próxima da análise sobre a violência na escola na mesma medida em que trata também de casos de violência entre alunos e da danificação do patrimônio escolar.

É possível que uma ou a maior das causas da maioria dos problemas de violência na Escola Pública seja o acúmulo de tensões que os alunos carregam originados das relações com a família e a sociedade.

Os jogos e o esporte, praticados no tempo livre do recreio, podem contribuir para o alívio e diminuição dessas tensões favorecendo comportamentos mais humanos, como afirmam Fritzen e Pithan e Silva alertando sobre o combate à violência através de recreações:

“Todos somos seres humanos e nos gestamos com o trabalho e as preocupações diárias. O nosso sistema nervoso fica tenso... Precisamos de férias, recreações, momentos livres para descarregar as tensões. Os jogos e as brincadeiras... têm um sentido específico, qual seja: aliviar as tensões. Podemos encontrar uma outra finalidade nos jogos e brincadeiras: a integração do grupo... É nos momentos de

maior desinibição, de relax,... que as pessoas se desbloqueiam e se descontraem, e se realiza uma aproximação maior, uma melhor integração. Nossa época sempre mais exige alívio de tensões e integração de grupos humanos...“ (4).

“O tempo livre empregado em atividades recreacionais é um dos mais eficientes meios de combater a delinqüência e, a corrupção... A recreação ainda não é acessível à maioria do povo... Os jovens, especialmente, são os que mais necessitam dessa assistência... Os resultados da recreação organizada e bem dirigida tem sido auspiciosos... os frutos colhidos são de tal monta que passou a ser considerada como um dos meios mais eficazes na prevenção e combate à delinqüência.... “(5)

6.3 UM PLANO DE AÇÃO PARA MINIMIZAR O PROBLEMA

Segundo os especialistas, a única maneira de combater esse tipo de prática é a cooperação por parte de todos os envolvidos: professores, funcionários, alunos e pais. Todos devem estar de acordo com o compromisso de que o *bullying* não pode ser mais tolerado. As estratégias utilizadas devem ser definidas em cada escola, observando-se suas características e as de sua população. O incentivo ao protagonismo dos alunos, permitindo sua participação nas decisões e no desenvolvimento do projeto, é uma garantia ainda maior de sucesso. Não há, geralmente, necessidade de atuação de profissionais especializados; a própria comunidade escolar pode identificar seus problemas e apontar as melhores soluções. A receita é promover um ambiente escolar seguro e sadio, onde haja amizade, solidariedade e respeito às características individuais de cada um de seus alunos. É fundamental que se construa uma escola que não se restrinja a ensinar apenas o conteúdo programático, mas também onde se eduquem as crianças e adolescentes para a prática de uma cidadania justa.

Como profissional de Educação Física ao defender a tese de que o esporte, jogos e recreação são meios eficazes de conter o *bullying*, o que já foi amplamente verificado no Projeto Segundo Tempo, confirma-se o que aqueles especialistas defendem: que a maior incidência de atitudes violentas como rivalidades e brigas, correrias, brincadeiras inadequadas e perigosas acontecem no espaço entre as aulas, ou seja, no recreio, momento em que os alunos se encontram todos ao mesmo tempo no pátio, em espaços livres, sedentos por lazer e sem os cuidados vigilantes de seus professores.

Fica notório que, urgentemente, uma lacuna deve ser preenchida, uma providência deve ser tomada e que a prática dirigida de esportes e jogos pode

ser a chave para, atraindo os alunos, direcionar sua atenção, levando-os a atividades mais seguras, educativas, ao mesmo tempo em que satisfaz sua necessidade de extravasamento de energias.

Diante disso e após apelos insistentes por parte do Núcleo Gestor e de educadores das escolas participantes do Programa Segundo Tempo, graças aos resultados positivos do mesmo, iniciamos a idealização de um programa, que pudesse concomitantemente levar os alunos à prática de atividades esportivo-recreativas também no horário do recreio, e que contribuísse para que o índice de *bullying* diminuísse: O Programa Recreio Dirigido.(Anexo A)

O programa denominado Recreio Dirigido preconiza a participação voluntária de alunos com 13 anos ou mais (preferencialmente os inscritos no Projeto Segundo Tempo), que são preparados para atuarem como monitores em um curso de 80 horas/aula sendo 20 h/a teóricas e 60h/a de estágio prático, com direito ao certificado em caso de bom aproveitamento.

Esse curso constitui a ferramenta básica para que o Aluno-Monitor possa liderar estações esportivas de futebol, voleibol, espiribol e tênis de mesa e recreativas como pular corda, danças, “totó”, botão, elástico, jogos de tabuleiro e outras recreações, sempre supervisionados pelo professor de Educação Física ou o Supervisor Pedagógico.

Os espaços livres para o recreio são equitativamente divididos com as estações esportivo-recreativas de tal forma que as correrias ficam quase impossibilitadas e as opções oferecidas atendem a grande maioria de gostos e preferências pessoais e isso garante a participação da grande maioria dos alunos.

Apresentou-se o Programa aos Núcleos Gestores de 5 (cinco) escolas públicas, quatro municipais e uma estadual, todas concordando com sua implementação em 2005.

Logo no princípio observou-se uma excelente adesão dos Alunos Monitores ao Programa, movidos por curiosidade e pelo desejo em fazer parte de um programa novo e empolgante.

Ressalta-se aqui o aspecto da voluntariedade, demonstrada a princípio por eles, e foi de tal forma espontânea que moveu outros interessados a aderir ao Programa.

Percebeu-se também no decurso das aulas alguma evasão, fato que promoveu a busca das razões concluindo que houve uma seleção natural por conta de interesses pessoais já que são exigidas certas características como disciplina, persistência, liderança e mesmo o gosto por essas atividades.

Quando, enfim, iniciou-se o Programa, no horário do recreio escolar, era interessante perceber a enorme expectativa dos Alunos Monitores, misturada a um nervosismo natural e o desejo de iniciar o quanto antes seu estágio, colocando em prática tudo o que haviam aprendido.

Já por parte dos alunos, um misto de surpresa e alegria foi observado no primeiro dia de atividades e aos poucos, os alunos monitores iam aprendendo a conduzir as atividades, provocando a participação e disciplinando as atitudes dos mais afoitos.

Merece aqui uma observação no que tange a relação aluno e monitor. No início alguns alunos manifestaram sentimentos confusos como ciúmes, inveja, desrespeito e grosserias no trato com os Monitores, mas com o passar do tempo notou-se que estes se tornaram mais respeitados e tratados de forma diferente, conquistando a confiança, respeito e atenção de todos.

O Programa continua em funcionamento até agora, tendo ampla aprovação tanto por parte dos gestores e professores, como também dos alunos e seus pais e podemos dizer que ele acabou por ser considerado um produto de qualidade, um verdadeiro “filho” do Programa Segundo Tempo, já que foi elaborado a partir do mesmo.

6.4 A PESQUISA

Para avaliar os resultados da aplicação desse Programa na tentativa de diminuição das taxas de *bullying* planejou-se uma sondagem inicial (Anexo B), realizada no primeiro semestre de 2005, quando ainda não havia nenhum programa especial, composta de um questionário e uma entrevista com os supervisores educacionais de cada uma das escolas participantes e ainda uma pesquisa de dados no registro de ocorrências do recreio escolar. Nesses documentos questionou-se a situação referente ao comportamento dos alunos, suas atitudes e a forma pela qual a escola trata o assunto. Coletaram-se também os dados estatísticos referentes à quantidade e tipo de ocorrências.

6.5 OS RESULTADOS PRÁTICOS

Após a tabulação dos dados pesquisados nos questionários oferecidos às Escolas, chegou-se ao resultado constante na Tabela 1 que mostra uma série de informações relevantes:

Tabela 1 – Resultados da Pesquisa Inicial – Ocorrências do 1º Semestre

ESCOLA	ALUNOS	AGR/ BR	ACID.	BRINC.	IND	TOTAL
CMES FCO. EDMILSON PINHEIRO	1047	96	16	44	34	190
EEFM DONA LUÍZA TÁVORA	461	54	03	28	31	116
EM FERNANDA DE A. COLARES	1027	132	20	89	62	303
EM DONA IZABEL FERREIRA	940	99	11	47	40	197
EM JOÃO HILDO DE C. FURTADO	927	85	07	43	40	175
TOTAIS	4402	466	57	251	201	981

LEGENDA: AGR/BR – Agressões e brigas
 ACID – Acidentes físicos
 BRINC – Brincadeiras Inadequadas
 IND – Indisciplina

- O número total de ocorrências (981) corresponde a 22,28 % do total de alunos.
- O número médio de ocorrências do 1º semestre foi de 196,2.
- Agressões e brigas são responsáveis por 47,5% das ocorrências, ou seja, quase a metade delas.
- Acidentes Físicos é o tipo de ocorrência com menor índice: 5,81%.

Esses dados vêm confirmar todos os estudos realizados até agora sobre a violência nas escolas e durante o horário do recreio, causando imensa preocupação aos dirigentes escolares, pais de alunos e sociedade.

Passado o primeiro semestre, iniciou-se o novo período, colocando o Programa Recreio Dirigido em execução e logo no mês de agosto o horário de recreio começou a sofrer modificações notáveis de tempo e espaço.

No final do período, realizou-se uma nova pesquisa, semelhante à primeira (Anexo C), mas com um questionário direcionado para a avaliação do Programa.

Chegou-se ao resultado constante na Tabela 2 que vem nos mostrar novas informações de muita importância:

Tabela 2 – Resultados da Pesquisa Final – Ocorrências do 2º Semestre

ESCOLA	ALUNOS	AGR/BR	ACID.	BRINC.	IND	TOTAL
CMES FCO. EDMILSON PINHEIRO	1047	36	04	19	18	77
EEFM DONA LUÍZA TÁVORA	461	19	01	18	14	52
EM FERNANDA DE A. COLARES	1027	45	05	21	22	93
EM DONA IZABEL FERREIRA	940	45	07	23	26	101
EM JOÃO HILDO DE C. FURTADO	927	32	06	30	28	96
TOTAIS	4402	177	23	111	108	419

LEGENDA: AGR/BR – Agressões e brigas
 ACID – Acidentes físicos
 BRINC – Brincadeiras Inadequadas
 IND – Indisciplina

- O número total de ocorrências (419) diminuiu em mais de 57% e constituiu apenas 9% do total de alunos.
- O número médio de ocorrências (83,8) também diminuiu mais de 57%.
- As agressões e brigas continuam a liderar o número de ocorrências e, embora o índice tenha baixado para 42,24%, constitui-se ainda alto.

Compreende-se melhor os dados visualizando nos gráficos seguintes as diferenças enormes encontradas entre os resultados anterior e posterior, após a aplicação do Programa, nas Unidades Escolares e no total:

Gráfico 1

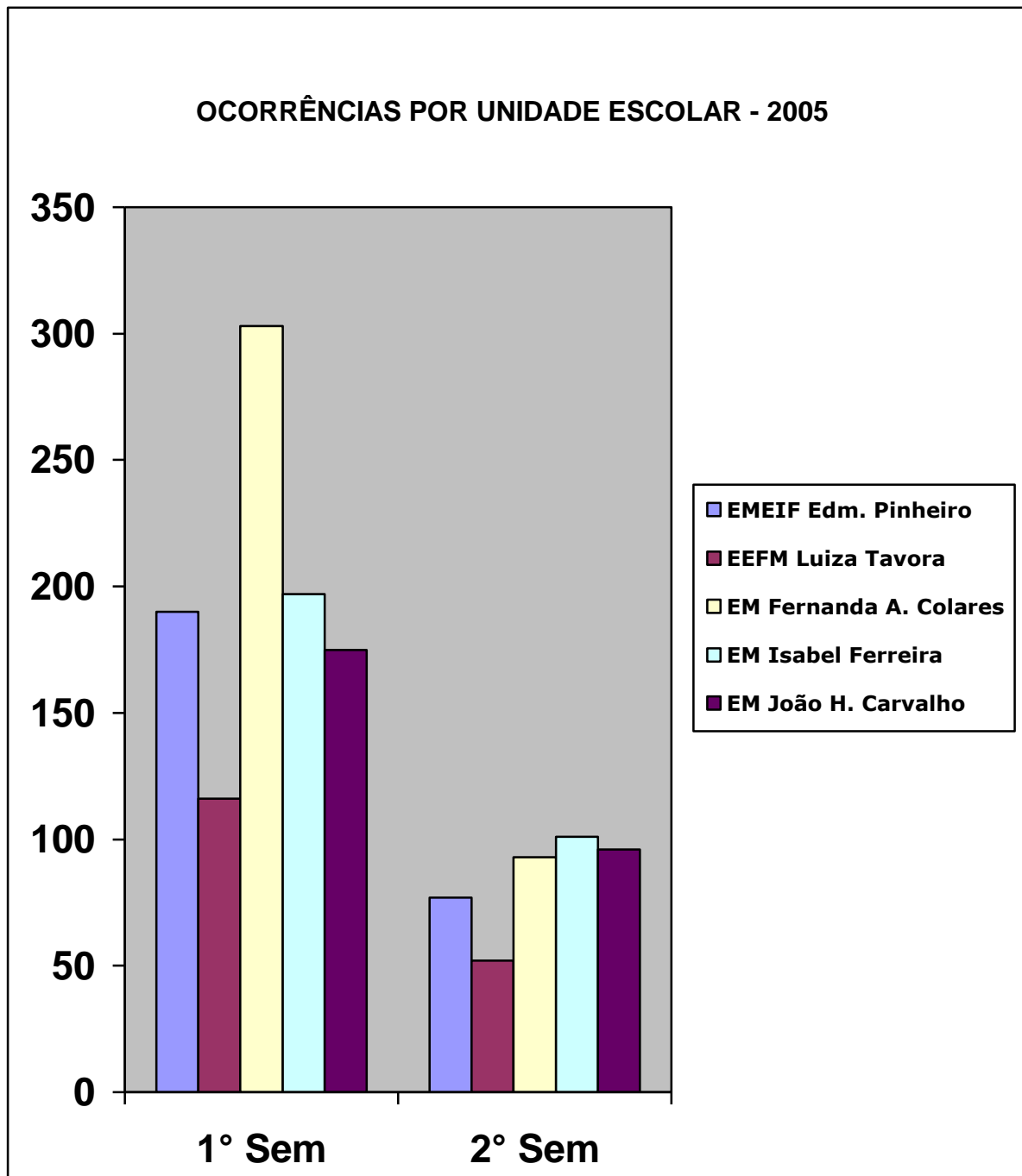
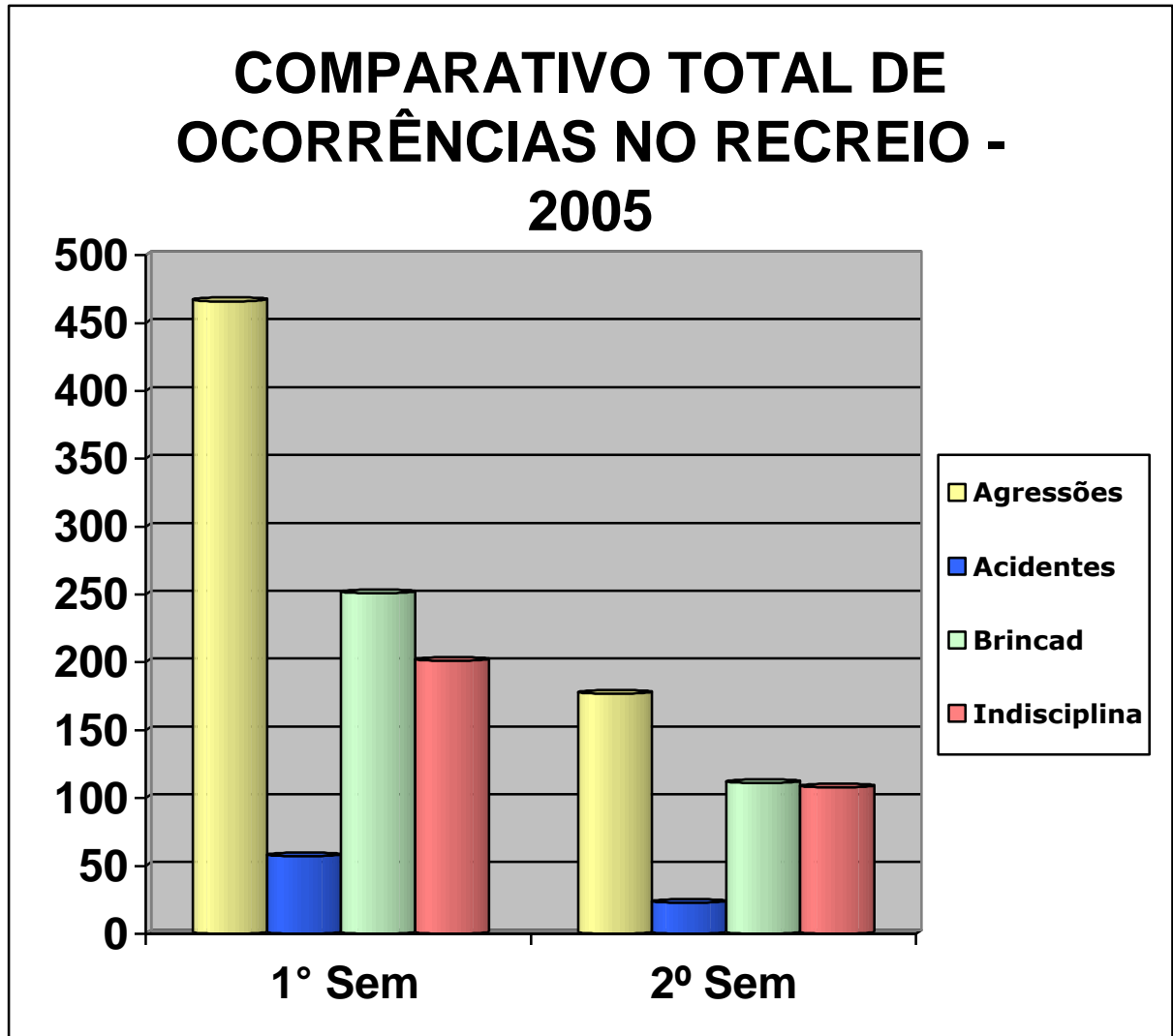


Gráfico 2



Ao observarmos essas informações é muito alvissareiro o dado que nos mostra a maior evidência do resultado alcançado pela implementação do Programa Recreio Dirigido:

- A queda no número total de ocorrências no recreio, senão vejamos.

Número total de ocorrências do primeiro semestre – 981

Número total de ocorrências do segundo semestre - 419

O percentual de queda do número de ocorrências, em mais da metade, 57,28%, mostra um resultado bastante animador que coloca o Programa em

destaque como meio de conter os fatores-problema encontrados no Recreio Escolar.

Além disso, coletou-se na pesquisa alguns depoimentos que são transcritos a seguir, testemunhos que apontam a grande eficiência do esporte escolar e jogos recreativos como meio de se diminuir o *bullying*:

“O Programa Recreio Dirigido veio preencher uma lacuna que existia em nossa escola. Avaliação excelente!” Prof^a.Edinusa Maria Marques de Lima – Supervisora do EMEIF Francisco Edmilson Pinheiro.

“O Programa fez alunos mais disciplinados, educados e conscientes dos seus deveres. O Programa veio atender um desejo que a escola tinha em manter o horário de recreio mais calmo e menos violento.” Prof^a. Maria Valda Saraiva – Diretora da EEFM Luíza Távora.

“Sim, a Escola vai manter o Programa em funcionamento. Não é mais possível haver recreio sem essas atividades.” Prof^a. Luiza de Marilac Freitas – Coordenadora de Atividades da EM Fernanda de Alencar Colares.

“Sim, o Programa trouxe uma sensível melhora no horário do recreio sob todos os aspectos”. Prof^a. Sâmia Tavares – Coordenadora pedagógica da EM Dona Isabel Ferreira

7. CONCLUSÃO

O estudo e a pesquisa realizados em torno da problemática da violência na escola, em especial do recreio escolar, possibilitou a caminhada de um percurso de investigação que levou, num primeiro momento a analisar os questionamentos no campo das ciências da educação no Brasil, depois a discutir as políticas públicas e finalmente a experimentar um novo trabalho em cinco unidades escolares de Fortaleza-CE.

Esta tentativa, ao caminhar nessa direção, foi a de confrontar a realidade das escolas cearenses e a investigação estatística realizada, ressaltando o que, a nosso ver, poderiam ser consideradas suas virtudes e insuficiências.

Antes, no entanto, temos que mencionar a surpreendente e diversificada quantidade de material teórico existente quando da abordagem do problema, fato positivo, pois dessa diversidade existe a possibilidade de surgir uma visão mais ampla no que se refere ao fenômeno do *bullying*.

Notou-se que a investigação foi eivada por noções ideológicas e de costumes no que diz respeito à origem da violência. É aceito sem discussão que esse fenômeno é recente e que sua raiz se encontra nos contextos sociais em que as escolas se localizam, bairros, vilas, normalmente desvalorizados e excluídos socialmente.

Assim, sob esse ponto de vista, a violência acontece decorrente de causas sociais exteriores à escola como condições materiais de vida deficientes, ruptura familiar ou mesmo de características individuais tidas como “negativas” de algumas crianças.

Essas idéias que se embasam na adoção de medidas políticas como soluções acabam por dificultar a investigação e impedem a intervenção, donde se concluiria que a própria escola não seria capaz de alterar o rumo dos acontecimentos.

A pesquisa mostrou claramente que as situações de violência não são exclusividades desses contextos, mas ao contrário, surgem, não apenas de conflitos interpessoais, mas também de causas com relação aos espaços escolares e com os modelos organizacionais e pedagógicos adotados pela escola.

Se não se considerar esses aspectos, tomando como base apenas os quadros culturais e sociais corremos sério risco de jogar no vazio as diversas experiências positivas e programas não restritivos que tem se desenvolvido em todos os níveis, os quais constituem com certeza em alternativas eficazes na prevenção dos comportamentos escolares violentos.

Nossa experiência como educadores, considerando o estudo feito e aplicado no cotidiano escolar, nos levou a idealizar um desses programas, organizado de forma a preencher o horário do recreio com atividades esportivas e recreativas dirigidas e organizadas e que, de forma pedagógica e atendendo às necessidades das crianças e jovens, alcançasse resultados positivos em relação ao seu comportamento e às mudanças de atitudes.

Com efeito, após implementar o Programa Recreio Dirigido nas escolas escolhidas, pode-se concluir que a utilização do esporte escolar e dos jogos recreativos, de maneira direcionada, organizada pedagogicamente e sistematizada, alcançou os objetivos propostos, tanto em termos práticos, diminuindo o índice de *bullying* (número de ocorrências violentas), como educativos, pois promoveu a aprendizagem dos alunos envolvidos no Projeto Segundo Tempo, que atuam como Monitores, e muito mais, a grande e sensível melhora nas atitudes dos alunos da escola, de modo geral, confirmada pelos resultados estatísticos apurados e pelos depoimentos dos dirigentes escolares.

A agradável surpresa do Programa foi atribuída aos Monitores. Alunos voluntários que acreditaram no mesmo e abraçando-o de modo tão carinhoso conseguiram desenvolver-se tanto no aspecto cognitivo como

também no de relacionamento humano, escolar e familiar, contribuindo para que os resultados atingissem os ideais propostos.

No entanto, reconhece-se que muito ainda há para ser feito e aperfeiçoado para que o recreio escolar se torne um espaço e um tempo adequado aos auspiciosos objetivos e propósitos da educação brasileira, trazendo dividendos no futuro, formando verdadeiros e responsáveis cidadãos.

8. REFERÊNCIAS

- (1) MATTA MACHADO, Carolina. Be-a-bá da Violência.
<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/>
- (2) ASSBÚ LINHALES, Mely e MAURO VAGO, Tarcísio, Boletim Brasileiro de Esporte-Escola: o direito como fundamento de políticas públicas, Goiânia, 08/05/2005
- (3) ANTUNES, Celso, Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas, Vozes, 2001, 3^a. Edição.
- (4) FRITZEN, José Silvino, Jogos Dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação Física, Vozes, 1981.
- (5) PITHAN E SILVA, N., Recreação, Cia. Brasil Editora, 1^a. Edição.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, A. T e outros, *The Nature of School Bullying: A Cross-National Perspective*. Londres, 1999.
- ANTUNES, Celso. *Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas*. 3^a. Edição.Vozes, 2001.
- ASSBÚ LINHALES, Mely e MAURO VAGO, Tarcísio. Boletim Brasileiro de Esporte-Escola: o direito como fundamento de políticas públicas. Goiânia, 08/05/2005.
- FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying*. Verus. 2^a Ed. Campinas/SP, 2005.
- FRITZEN, José Silvino. *Jogos Dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação Física*. Vozes. 1981.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas.
- MARCHAND, H. *Violência e Indisciplina na Escola*. Lisboa, XI Colóquio AFIRSE, FPCE/UL. 2001.
- MATTA MACHADO, Carolina. *Be-a-bá da Violência*; <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/>, 01/12/2005.
- Monografias Online. www.monografiasonline.com.br. 14/11/05

- PEREIRA, B., e C. Neto, O tempo livre na infância e as práticas lúdicas realizadas e preferidas, 1994.
- PEREIRA, B., C. Neto, e P. Smith. Jogo e Desenvolvimento da Criança, Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana. 1997.
- PEREIRA, B., e C. Neto, As crianças, o lazer e os tempos livres, Braga, Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho. 1999.
- PEREIRA, B., C. Neto, A. R. Marques, e J. C. Ângulo. Um olhar sobre o recreio, espaço de jogo, aprendizagem e alegria mas também de conflito e medo. Lisboa, XI Colóquio AFIRSE, FPCE/UL. 2001.
- PITHAN E SILVA, N. *Recreação*. 1^a. Edição. Cia. Brasil Editora.
- Revista Veja. Tão violenta como a rua. 27/03/05.
- VEIGA, José Eli. Como elaborar projetos de pesquisa. <http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/Textos/outrostrabalhos/manual.DOC>. USP. 25/04/05.

ANEXOS

ANEXO A - Programa Recreio Dirigido

**PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
SECRETARIA EXECUTIVA REGIONAL V**

**PROGRAMA
RECREIO DIRIGIDO**

**APRESENTADO COMO OFICINA
NA 13ª. SBPC JOVEM
FORTALEZA-CE
JULHO DE 2005**

**PROFESSOR
HENRIQUE CARLOS CAROLINO
EDUCADOR FÍSICO**

JUSTIFICATIVA

A necessidade da sociedade atual requer da comunidade escolar a participação efetiva na preparação integral do educando contribuindo em sua formação como cidadão do futuro.

Além disso, o preocupante índice de ocorrências de acidentes e atitudes violentas durante o recreio escolar, requer dos dirigentes e professores ações que visem extinguir as causas ou pelo menos minimizar os fatores de risco.

Nesse contexto o *esporte escolar* e a *recreação*, como forma de socialização, interferem decisivamente, de maneira positiva e educativa, atraindo a atenção do aluno, facilitando a transmissão de valores de cidadania e principalmente oportunizando atividades saudáveis em seu tempo livre, assegurando assim ao ele pelo menos duas garantias previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente: Estudar e brincar.

OBJETIVO GERAL

Promover para os alunos jogos esportivos e atividades recreativas durante o recreio escolar, dirigidas por **monitores** (alunos voluntários com 13 ou mais anos de idade), que são preparados através de um curso teórico-prático denominado Curso de Monitoria e Recreação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final do programa os alunos devem:

- Desenvolver a socialização e as relações entre os participantes da sociedade escolar.
- Demonstrar mudança positiva de atitudes em relação aos colegas, sem manifestarem atos de violência.
- Preferir as brincadeiras e jogos dirigidos a participar de correrias e atividades independentes.
- Contribuir para diminuir as estatísticas de ocorrências no horário do recreio.

ESTRATÉGIAS

- 1- Preparo e treinamento dos alunos-monitores através de um **Curso de Monitoria e Recreação**, conforme plano descrito a seguir:

Público Alvo - Este curso é especialmente dirigido a alunos (as) com pelo menos 13 (treze) anos, matriculados nas Escolas Públicas participantes, como parte de formação das Monitorias a serem implantadas oportunamente.

Objetivo Geral do Curso - Fornecer ao aluno a ferramenta básica para desenvolver atividades recreativas de forma geral e estimular neles qualidades de liderança, organização e criatividade entre outras, preparando-o para participar das Monitorias a serem desenvolvidas na Escola.

Objetivos Específicos do Curso

- Desenvolver a socialização e as relações entre os participantes da sociedade escolar.
- Promover a valorização da prática de atividades recreativas como opção saudável de lazer.
- Transmitir, como agentes multiplicadores do lazer, seus conhecimentos a terceiros.
- Descobrir suas qualidades inatas de liderança e iniciar o seu desenvolvimento.
- Aprender a elaborar e executar programas recreativos.

Conteúdos Programáticos - Os conteúdos deste curso totalizam a carga horária de 100 (cem) horas-aula, divididas em 40 (quarenta) horas teóricas ministradas duas vezes por semana, tendo cada aula a duração de 50 (cinquenta) minutos, divididas conforme o programa abaixo e 60 (sessenta) de estágio prático, monitorando atividades durante o horário do recreio escolar.

UNID.	ASSUNTO	C. HORÁRIA
1	Conceituação de Lazer e Recreação	2 h/a
2	O lazer como educação e opção de tempo livre	2 h/a
3	O líder e suas qualidades	2 h/a
4	Como desenvolver as qualidades de liderança	2 h/a
5	Estudo de casos	3 h/a
6	Programas recreativos	2 h/a
7	Como organizar os programas	2 h/a
8	Jogos recreativos - Sociais	3 h/a
	Esportivos	3 h/a
	Lógicos	3 h/a
	De mesa	3 h/a
	Aquáticos	3 h/a
9	Organizando um programa recreativo	6 h/a
10	Avaliações	4 h/a

Estratégias:

- Aulas Expositivas
- Aulas Práticas
- Estudos de Casos
- Debates
- Formação de Equipes
- Rodízios na liderança das equipes
- Trabalhos em Equipe
- Textos e Trabalhos Dirigidos
- Organização dos Jogos e Programas Recreativos
- Audiovisuais

Avaliação e Aprovação

Os critérios para avaliação são os seguintes:

Avaliação do professor; Auto-avaliação e Testes específicos aplicados individualmente em prova teórica e em equipes numa avaliação prática.

A aprovação depende de, no mínimo, 80% (oitenta por cento) de frequência e nota igual ou superior a 7 (sete) na média da avaliação final.

- 2- Elaboração de estações recreativas durante o horário do recreio escolar, lideradas por um ou mais **monitores**, que se responsabilizam por manter a atividade em funcionamento de forma organizada, disciplinada e democrática.

As estações sugeridas são as seguintes:

- Dominó
- Pebolim (totó)
- Futebol de Botão
- Damas
- Futebol de Travinha
- Roda de Voleibol
- Pular Corda
- Tênis de Mesa (pingue-pongue)
- Dança e Música
- Parquinho Integrado
- Jogos de Sociedade e Pedagógicos Diversos
- Atividades recreativas com materiais improvisados e sucata
- Outros jogos de salão (resta um, salto, velha, etc.)

ANEXO B – Formulário de Pesquisa Inicial (modelo)

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PESQUISA DE MONOGRAFIA
HENRIQUE CARLOS CAROLINO**

**PESQUISA PRÉVIA SITUACIONAL DE OCORRÊNCIAS NO RECREIO
ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DATA:

ESCOLA:

ENDEREÇO:

QUESTIONÁRIO

- 1- Quantos alunos possui a escola no total e em cada turno?
- 2- Quantas e quais são as séries do ensino fundamental?
- 3- Qual é o tempo de duração do recreio escolar?
- 4- Existe algum membro do Núcleo Gestor, professores ou funcionários da escola que fiscalizem os alunos nesse horário? Quem?
- 5- Que tipos de ocorrências acontecem nesse horário?
- 6- Há alguma metodologia ou programa especial usado para conter os alunos e diminuir o número de ocorrências? Descreva:
- 7- De maneira geral que observações faria para classificar o comportamento dos alunos nesse período?
- 8- Preencha o quadro abaixo com os dados relativos as ocorrências dos dois últimos bimestres de 2005 no ensino fundamental:

OCORRENCIAS/MES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
AGRESSOES/BRIGAS						
ACIDENTES FISICOS						
BRINCADEIRAS INADEQ.						
INDISCIPLINA						
TOTAL						

ANEXO C – Formulário de Pesquisa (final) e Avaliação do Programa

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PESQUISA DE MONOGRAFIA
HENRIQUE CARLOS CAROLINO**

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA: OCORRÊNCIAS NO RECREIO ESCOLAR DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**DATA:
ESCOLA:
ENDEREÇO:**

QUESTIONÁRIO

1- Como avalia o Programa Recreio Dirigido em relação aos existentes anteriormente, após a aplicação do mesmo na escola?

MAU INSUFICIENTE REGULAR BOM EXCELENTE

Justifique:

2- Como avalia o procedimento dos monitores?

MAL INSUFICIENTE REGULAR BOM EXCELENTE

Justifique:

3- Como avalia o comportamento dos alunos após a aplicação do programa?

MAL INSUFICIENTE REGULAR BOM EXCELENTE

Justifique:

4- O núcleo gestor tem intenção de manter o programa em funcionamento? Justifique:

MAU INSUFICIENTE REGULAR BOM EXCELENTE

Justifique:

5- Preencha o quadro abaixo com os dados relativos as ocorrências nos dois últimos bimestres de 2005 no ensino fundamental:

OCORRENCIAS/MES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
AGRESSOES/BRIGAS						
ACIDENTES FISICOS						
BRINCADEIRAS INADEQ.						
INDISCIPLINA						
TOTAL						